



SÍNTESE INE @ COVID-19

15 . setembro . 2020

O INE disponibiliza o 24.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19. Apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – julho de 2020, publicado a 08 de setembro;
- Estatísticas do Comércio Internacional – julho de 2020, publicado a 09 de setembro;
- Atividade dos Transportes – 2.º Trimestre de 2020, publicado a 09 de setembro;
- Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – julho de 2020, publicado a 10 de setembro;
- Índice de Preços no Consumidor – agosto de 2020, publicado a 10 de setembro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho de 2020, publicado a 10 de setembro;
- Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 2.º Trimestre de 2020, publicado a 11 de setembro;
- Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – julho de 2020, publicado a 11 de setembro;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal, publicado a 11 de setembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Custos de construção em junho aumentam 2,3% em termos homólogos

Em julho, a variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) foi estimada em 2,3% (+1,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior).

Os preços dos materiais e o custo da mão de obra aumentaram em julho 0,9% e 4,1%, respetivamente (+0,7% e +1,4% em junho, pela mesma ordem).



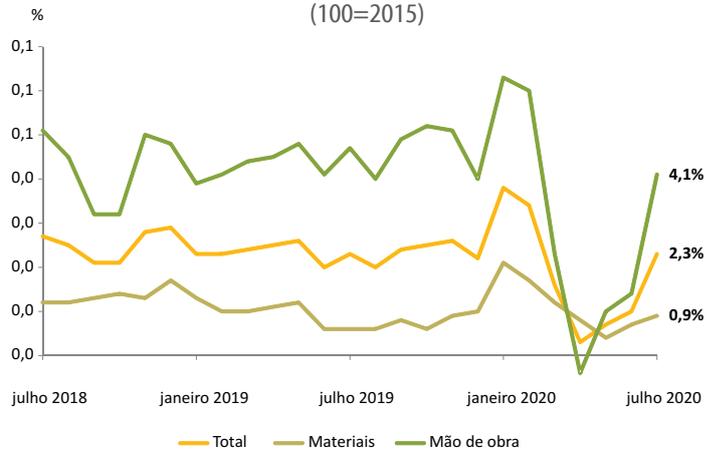
Nota: O valor para julho de 2020 é provisório.

SÍNTESE INE @ COVID-19

15 . setembro. 2020



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (100=2015)



Nota: O valor para julho de 2020 é provisório.

Face ao mês anterior, o ICCHN aumentou 1,9% em julho (+0,5% no mês anterior). O preço dos materiais e o custo da mão de obra tiveram variações de 0,3% e 4,2%, respetivamente (-0,3% e +1,5% em maio, pela mesma ordem).

Mais informação:

[Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – julho de 2020](#)
(8 de setembro)

As exportações e as importações diminuíram em julho 7,3% e 21,2%, respetivamente, em termos homólogos

Em julho de 2020, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de -7,3% e -21,2%, respetivamente (-9,8% e -22,6% em junho de 2019, pela mesma ordem). As diminuições ocorreram tanto no comércio Intra-UE como no comércio Extra-UE.

A maioria das categorias de produtos do comércio internacional apresentou decréscimos em julho, destacando-se:

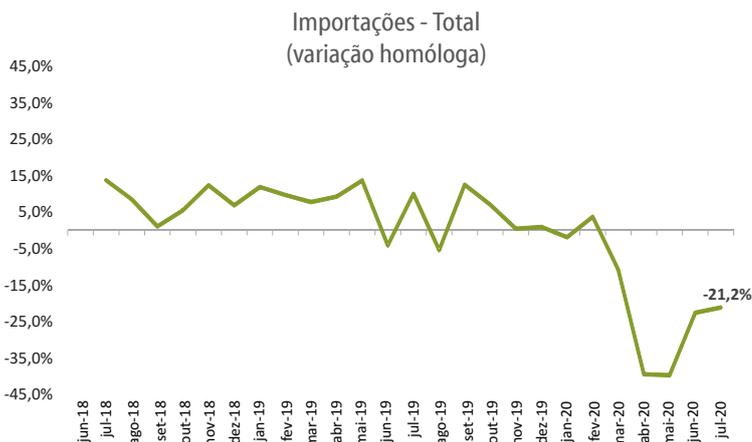
- Nas exportações: “Combustíveis e lubrificantes” (-59,5%) e “Fornecimentos industriais” (-10,0%);
- Nas importações: “Material de transporte” (-37,5%) e “Combustíveis e lubrificantes” (-53,0%).

Exportações - Total (variação homóloga)



Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em julho as exportações diminuíram 4,1% (-7,3% em junho) e as importações diminuíram 17,0% (-16,7% em junho).

Em julho de 2020, tendo em conta os principais países de destino em 2019, nas exportações registaram-se decréscimos para quase todos os principais parceiros, destacando-se, face a julho de 2019, a diminuição para os Estados Unidos (-17,3%), devida aos decréscimos das exportações sobretudo de “Combustíveis e lubrificantes”. Nas exportações apenas se registou um ligeiro crescimento para França (+1,1%), devido principalmente à evolução dos “Bens de consumo”.



Em julho de 2020 registaram-se decréscimos para todos os principais parceiros, destacando-se nas importações a diminuição de França (-50,9%), sobretudo de “Outro material de transporte” (aviões).

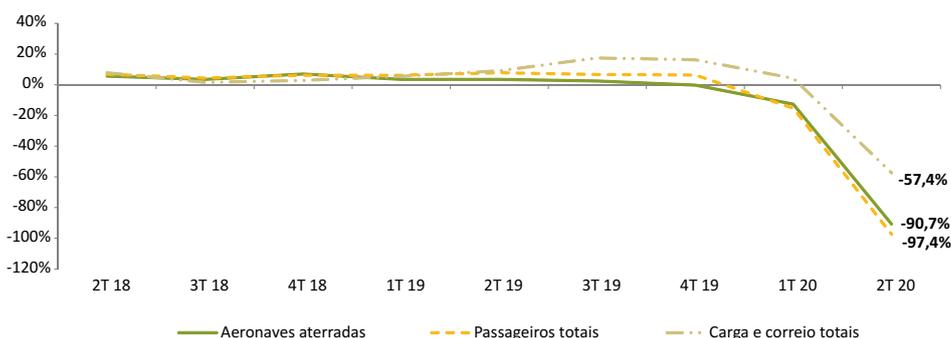
Em julho de 2020, o défice da balança comercial de bens foi de 716 milhões de euros (-1 147 milhões de euros que em julho de 2019).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 443 milhões de euros, correspondendo a uma diminuição do défice em 881 milhões de euros relativamente a julho de 2019.

Mais informação:
[Estatísticas do Comércio Internacional – julho 2020](#)
(9 de setembro)

Decréscimos acentuados e generalizados no transporte de passageiros e mercadorias

Taxa de variação homóloga (%) de aeronaves, passageiros e carga/correio nos aeroportos nacionais



No 2.º trimestre de 2020, o movimento de passageiros nos aeroportos nacionais totalizou 434,0 mil passageiros (-97,4% que no trimestre homólogo). A variação homóloga no 1.º trimestre de 2020 foi de -15,4%.

Estas reduções resultaram do impacto da pandemia COVID-19 e das medidas restritivas adotadas ao nível do espaço aéreo.

No 2.º trimestre de 2020, o movimento nos aeroportos nacionais registou uma quebra sem precedentes:

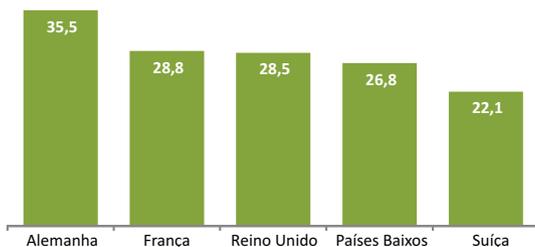
- -90,7% de aeronaves comerciais aterradas (-12,7% no trimestre anterior);
- -97,4% no movimento de passageiros (-15,4% no trimestre anterior);
- -57,4% no movimento de carga e correio (+4,2% no trimestre anterior).

Os maiores decréscimos de passageiros (embarcados e desembarcados) foram verificados para as origens e destinos Reino Unido (-97,9% e -98,6%, respetivamente) e França (-97,4% e 97,8%, respetivamente).

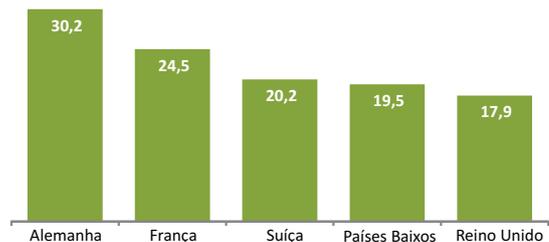


Principais países de origem e destino dos passageiros nos aeroportos nacionais – 2.º T 2020

Milhares de passageiros desembarcados



Milhares de passageiros embarcados



O transporte por metropolitano diminuiu 76,3%, com 16,3 milhões de passageiros transportados, em resultado da paralização do transporte de passageiros em transportes públicos desde meados do mês de março devido à pandemia COVID-19. O valor mínimo ocorreu em abril, no qual apenas foram contabilizados 3,0 milhões de passageiros (-86,6% face ao mês homólogo).

O transporte fluvial de passageiros registou 1,5 milhões de passageiros transportados (-72,4% face ao trimestre anterior).



Os transportes marítimo, ferroviário e rodoviário de mercadorias registaram decréscimos face ao trimestre homólogo:

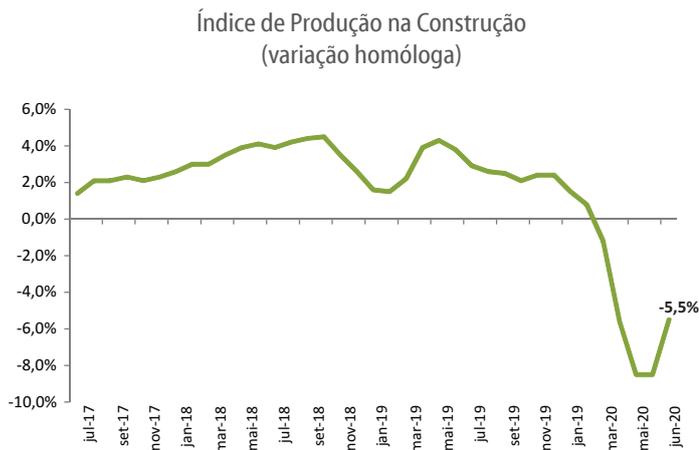
- -22,6% nos portos marítimos nacionais (-2,7% no trimestre anterior);
- -14,2% por ferrovia (-7,3% no trimestre anterior);
- -19,4% por rodovia (-4,8% no trimestre anterior).

Mais informação:
[Atividades dos Transportes – 2.º Trimestre 2020](#)
(9 de setembro)

Produção na Construção diminuiu 5,5% em junho

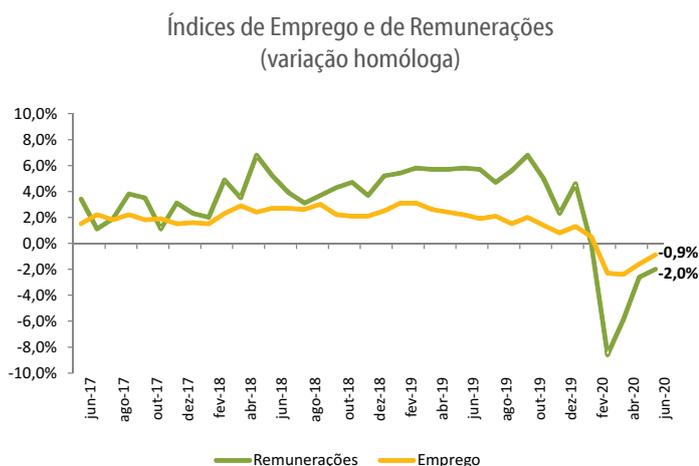
O Índice de Produção na Construção diminuiu 5,5% em julho em termos homólogos (-8,5% em junho), com os seguintes comportamentos dos seus segmentos:

- “Construção de Edifícios”: -4,9% (-8,3% em junho);
- “Engenharia Civil”: -6,4% (-8,8% em junho).



Os Índices de Emprego e de Remunerações na Construção registaram em julho:

- Variações homólogas de -0,9% e -2,0%, respetivamente (-1,6% e -2,6% em junho, pela mesma ordem);
- Variações face ao mês anterior de +0,8% e +5,4%, respetivamente (+0,2% e +4,7% em julho de 2019).



Mais informação:

[Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – julho 2020](#)
(10 de setembro)

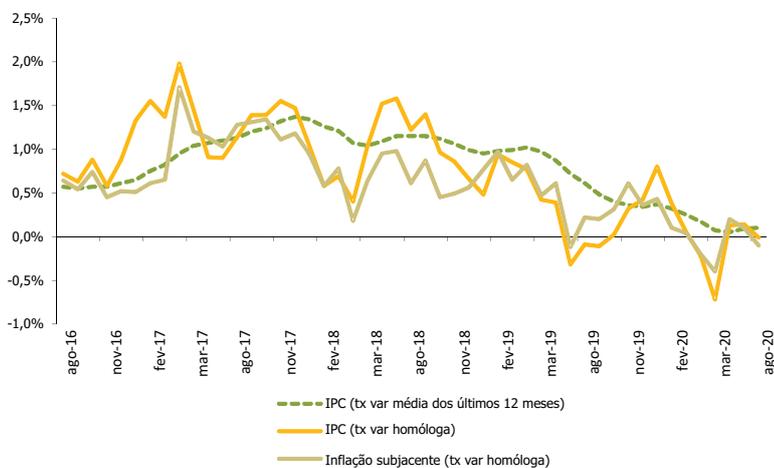
Taxa de variação homóloga do IPC foi nula

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi nula em agosto (+0,1% em julho).

O índice relativo aos produtos alimentares não transformados registou uma variação homóloga de +4,2% em agosto (+4,8% em julho), enquanto o referente aos produtos energéticos apresentou uma taxa de variação de -4,9% (-5,3% em julho).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) teve uma variação homóloga de -0,1% (+0,1% em julho).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)



Destacam-se, face ao mês precedente, os aumentos das taxas de variação homóloga das classes:

- “Restaurantes e Hotéis”: +1,7% (+1,2% em julho);
- “Bebidas alcoólicas e tabaco”: -0,2% (-0,6% em julho).

Em sentido oposto, assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga das classes:

- “Transportes”: +3,2% (-2,6% em julho);
- “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”: +2,3% (+2,6% em julho);
- “Comunicações”: -1,0% (-0,6% em julho).

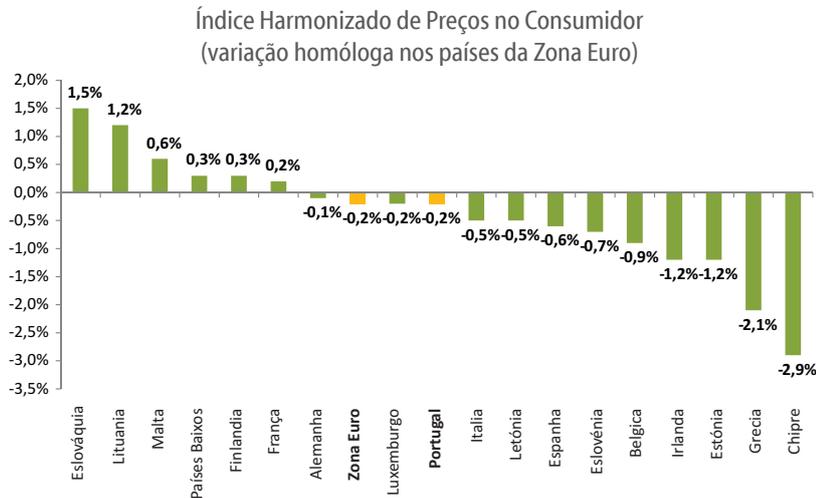
Variação mensal

Em agosto de 2020, o IPC registou uma taxa de variação mensal de -0,3% (-1,3% no mês anterior e -0,1% em agosto de 2019). Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos, a variação do IPC foi -0,3% (-1,7% no mês anterior e -0,1% em agosto de 2019).

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área do Euro – registou em Portugal uma variação homóloga em agosto de -0,2% (-0,1% em julho).

De acordo com a informação disponível relativa a agosto de 2020, tendo como referência a estimativa do Eurostat, a taxa de variação homóloga do IHPC em Portugal foi idêntica à da área do Euro (em julho de 2020, a variação do IHPC português tinha sido inferior à da área do Euro em 0,5 p.p.).



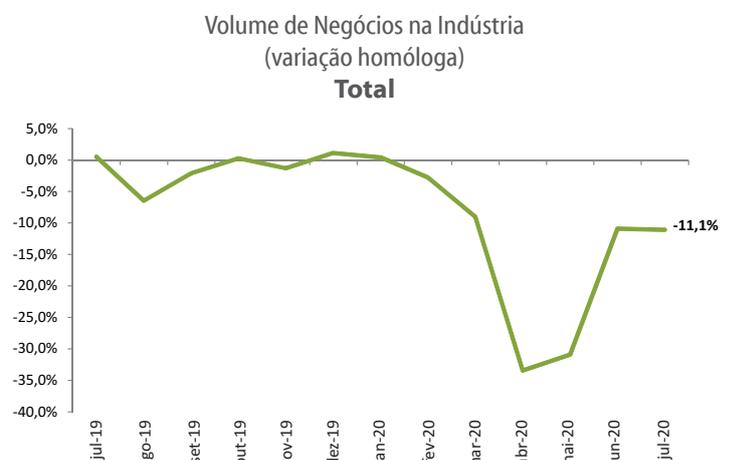
Mais informação:
[Índice de Preços no Consumidor – agosto 2020](#)
(10 de setembro)

Índice de Volume de Negócios na Indústria em julho diminuiu 11,1%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI) registou uma variação homóloga de -11,1% em julho (-10,9% no mês anterior).

Em termos homólogos, as vendas na indústria em julho tiveram as seguintes variações:

- Mercado nacional: -9,1% (-8,4% em junho);
- Mercado externo: -13,9% (-14,5% em junho).

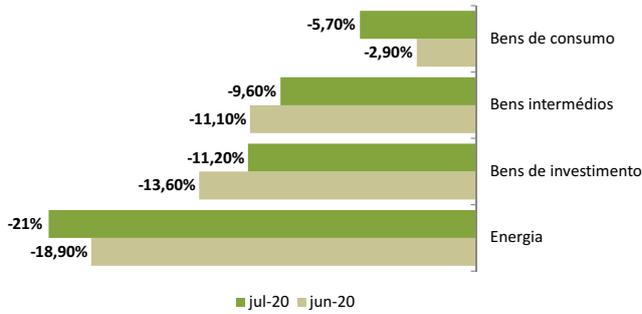


SÍNTESE INE @ COVID-19

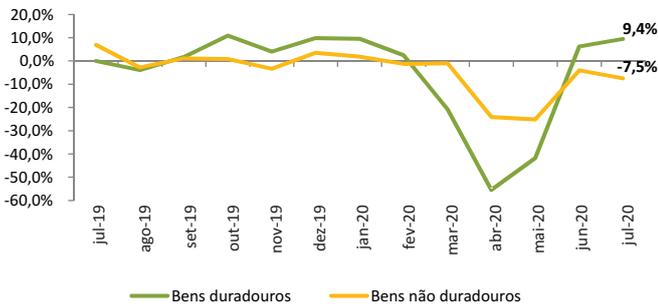
15 . setembro. 2020

O agrupamento “Energia” foi o que registou a maior variação homóloga em julho, com uma redução de 21,0% (-18,9% em junho).

Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Grandes agrupamentos



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Bens de consumo



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Bens intermédios



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Bens de investimento



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Energia

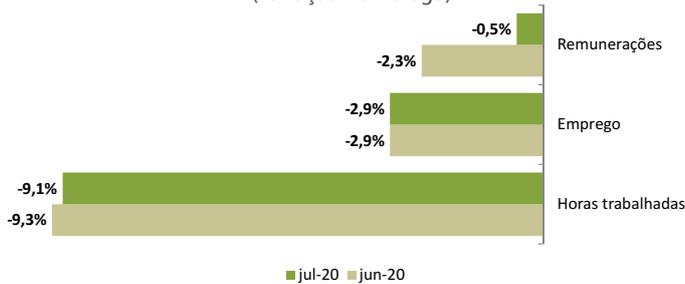


A variação mensal do IVNEI em julho foi de +13,4% (+13,6% em julho de 2019).

Emprego e Remunerações

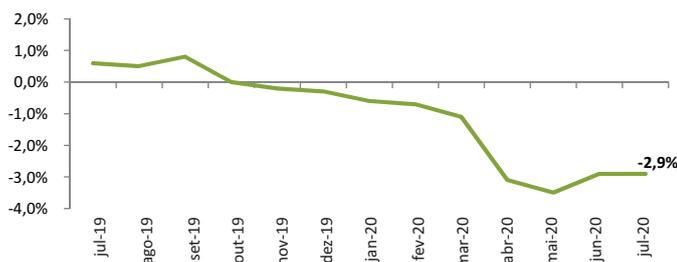
O índice de emprego manteve a variação homóloga de -2,9% em julho, enquanto os índices de remunerações e de horas trabalhadas na Indústria tiveram variações de -0,5% e -9,1% (-2,3% e -9,3% no mês anterior, respetivamente).

Índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas na Indústria (variação homóloga)

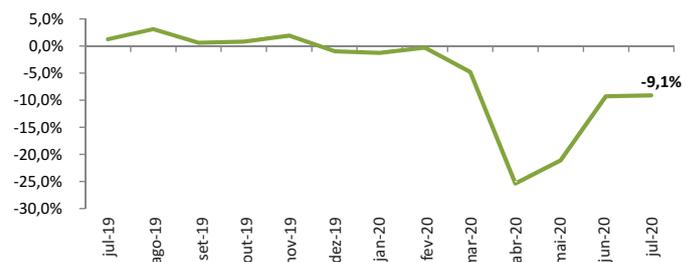


Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas na Indústria registaram variações mensais de 0,6%, 10,5% e 9,3%, respetivamente (0,7%, 8,6% e 9,0% em julho de 2019, pela mesma ordem).

Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Total



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga) Horas trabalhadas



Nota: Índice ajustado de efeitos de calendário

Mais informação:

[Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – julho 2020](#)
(10 de setembro)

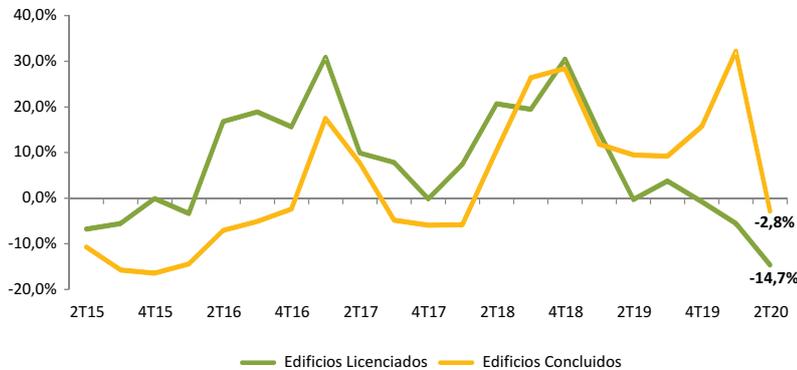
Edifícios licenciados e concluídos diminuíram 14,7% e 2,8%, respetivamente

No 2.º trimestre de 2020, face ao mesmo período de 2019:

- Os edifícios licenciados (5,0 mil) diminuíram 14,7% (-5,5% no 1.º trimestre de 2020);
- As licenças para construções novas diminuíram 12,0% (-2,2% no trimestre anterior);
- As licenças para reabilitação diminuíram 21,6% (-11,2% no trimestre anterior);
- Os edifícios concluídos (3,4 mil) diminuíram 2,8% (+32,2% no trimestre anterior).



Edifícios licenciados e concluídos
(variações homólogas trimestrais)



Comparativamente com o trimestre anterior, o número de edifícios licenciados diminuiu 16,0% (+2,4% no 1.º trimestre de 2020) e o número de edifícios concluídos decresceu 21,9% (+11,5% no 1.º trimestre de 2020).

O número de edifícios licenciados apresentou uma tendência decrescente, em termos homólogos, de janeiro a maio de 2020. Esta tendência acentuou-se nos meses de março a maio, tendo-se observado a variação homóloga negativa mais elevada no mês de abril (-25,8%). Nos meses de junho e julho de 2020 registaram-se variações homólogas positivas de 7,5% e 2,8%, respetivamente.

Do total de edifícios licenciados no 2.º trimestre de 2020, 72,6% correspondiam a construções novas; destas, 82,6% destinavam-se a habitação familiar.

Do total de edifícios concluídos neste período, 78,7% correspondiam a construções novas, das quais 78,2% destinadas a habitação familiar.

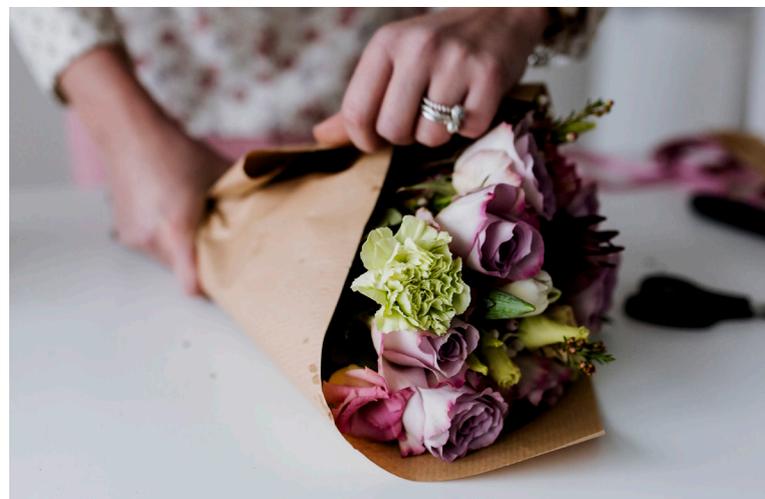
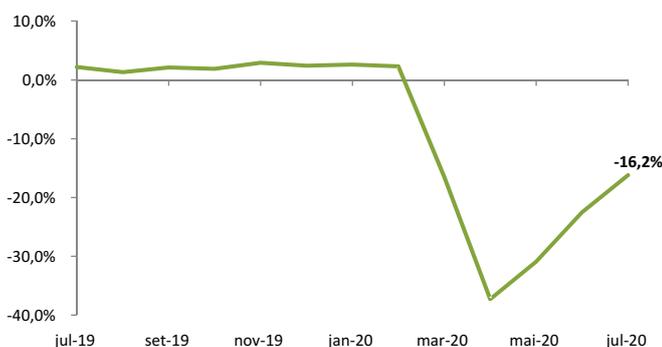
Mais informação:

[Construção: Obras Licenciadas e Concluídas – 2.º trimestre 2020](#)
(11 de setembro)

O Índice de Volume de Negócios nos Serviços diminuiu 16,2%

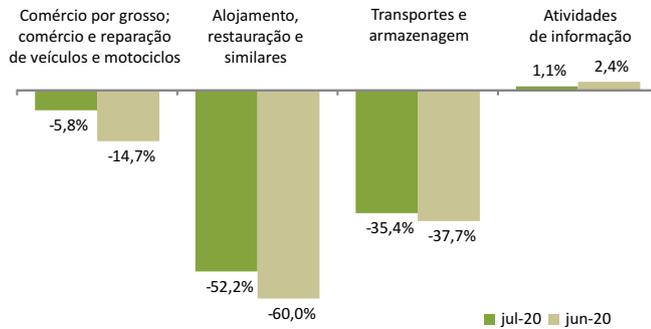
O Índice de Volume de Negócios nos Serviços diminuiu 16,2%, em termos homólogos, em julho (-22,5% no mês anterior).

Índice do Volume de Negócios nos Serviços
(variação homóloga)
Total



Índice de Volume de Negócios nos Serviços (variação homóloga)

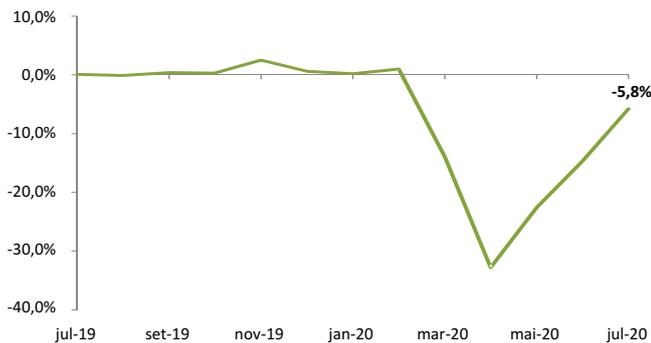
Secções com maior destaque para a variação do índice



Todas as secções recuperaram em junho, embora continuem a apresentar taxas de variação negativas, com exceção das "Atividades de informação", que neste mês tornam a registar uma variação positiva, apesar de inferior à registada no mês anterior.

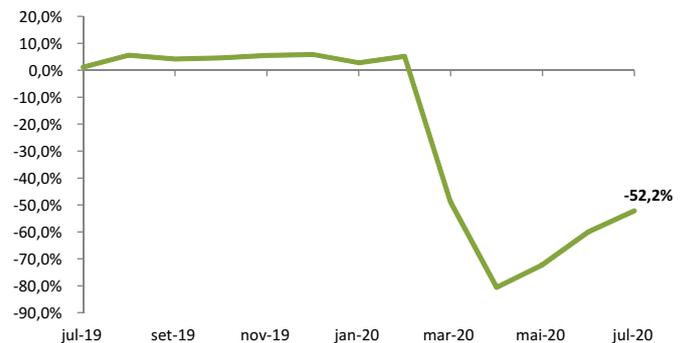
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)

Comércio por grosso, comércio e reparação de veículos e motociclos



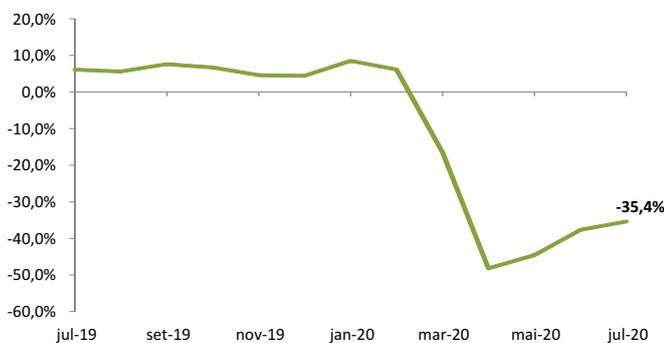
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)

Alojamento, restauração e similares



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)

Transportes e armazenagem

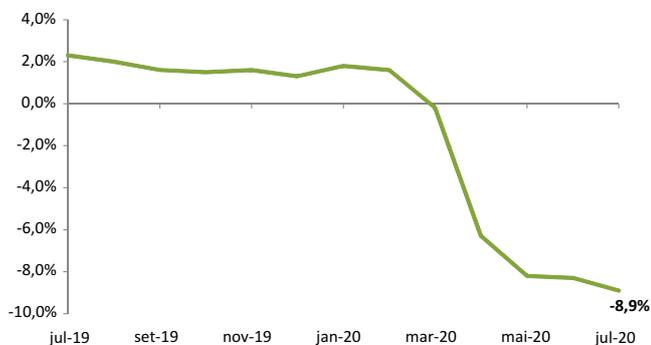


A variação mensal do Índice de Volume de Negócios nos Serviços em julho foi de +7,7% (+12,2% em junho).

Índice de Emprego nos Serviços

(variação homóloga)

Total



Emprego

O Índice de Emprego nos Serviços registou em julho uma diminuição homóloga de 8,9% (-8,3% em junho).

A variação mensal deste Índice de Emprego em julho foi de +0,3% (+0,6% em junho).

Índice de Remunerações nos Serviços

(variação homóloga)

Total



Remunerações

Em termos homólogos, a variação do Índice de Remunerações efetivamente pagas nos Serviços em julho foi de -7,5% (-9,0% em junho).

Face ao mês anterior, o Índice de Remunerações nos Serviços teve em julho uma variação de -2,0% (-3,6% em julho de 2019).

Índice de Horas Trabalhadas nos Serviços

(variação homóloga)

Total



Horas trabalhadas

A variação do Índice de Volume de Trabalho nos Serviços em julho, medido pelas horas trabalhadas e ajustado dos efeitos de calendário, foi de -15,2% em termos homólogos (-16,4% em junho).

A variação mensal do Índice de Volume de Trabalho nos Serviços em julho situou-se em +8,4% (+6,9% em igual período de 2019).

Mais informação:

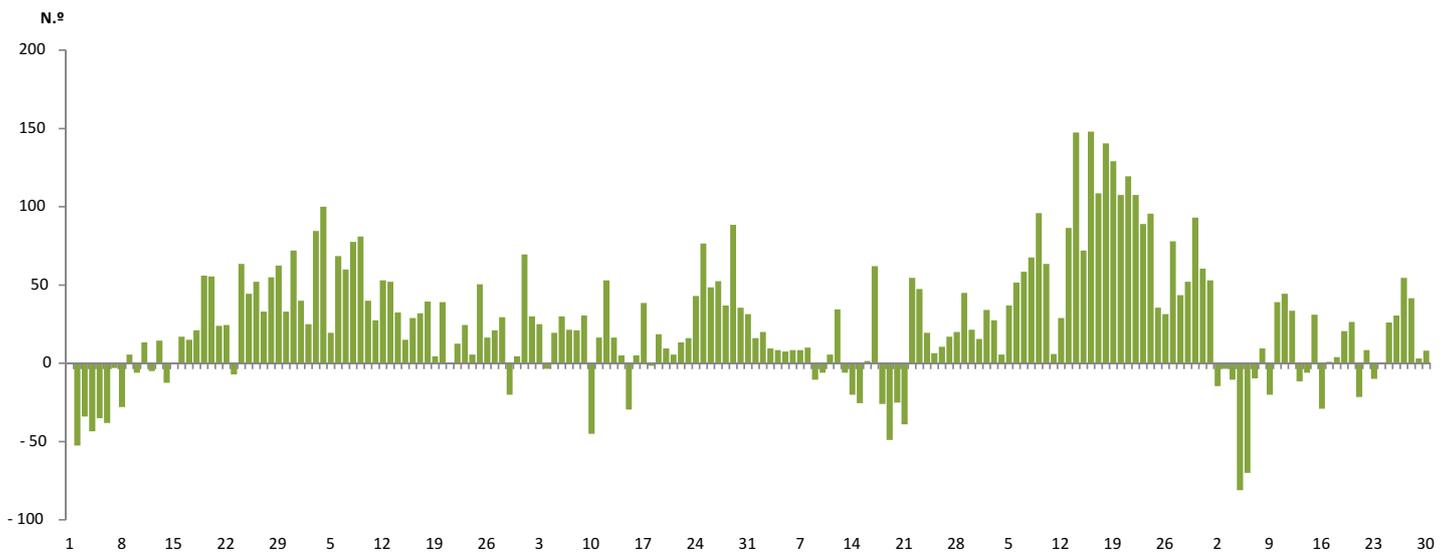
[Índice de Volume de Negócios nos Serviços – julho 2020](#)

(11 de setembro)

Indicadores de contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia COVID-19 em Portugal

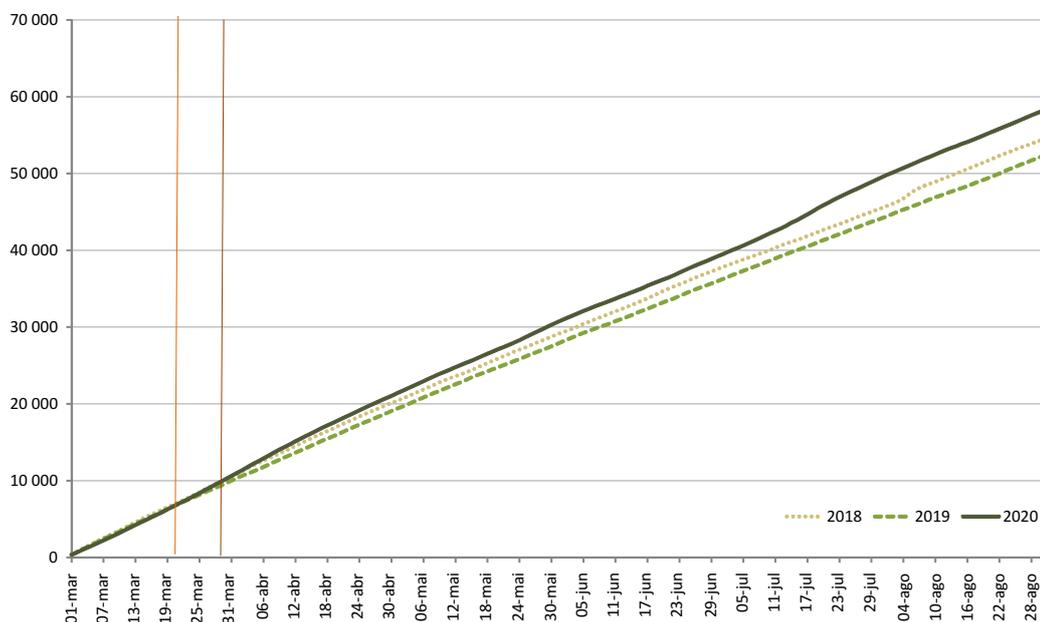
O número preliminar de óbitos entre 1 de março e 30 de agosto de 2020 foi superior em 5 882 relativamente a igual período de 2019. Esta variação resultou sobretudo do acréscimo significativo dos óbitos de pessoas com 75 e mais anos (+5 162).

Diferença entre os óbitos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia



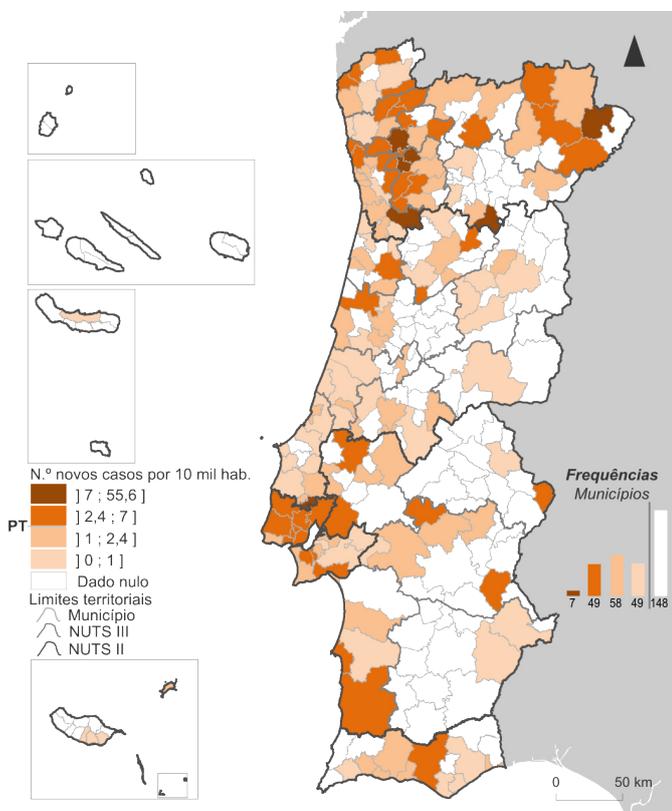
O total de óbitos ultrapassou o verificado em 2019 a 20 de março e o verificado em 2018 a 30 de março. A comparação dos óbitos ocorridos por dia no período 2 de março a 30 de agosto em 2020 e a média de óbitos ocorridos nos mesmos períodos de 2018 e 2019 indicia uma alteração de padrão em meados do mês de março (o primeiro óbito atribuído ao COVID-19 foi registado a 16 de março).

Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 30 de agosto (2018-2020)



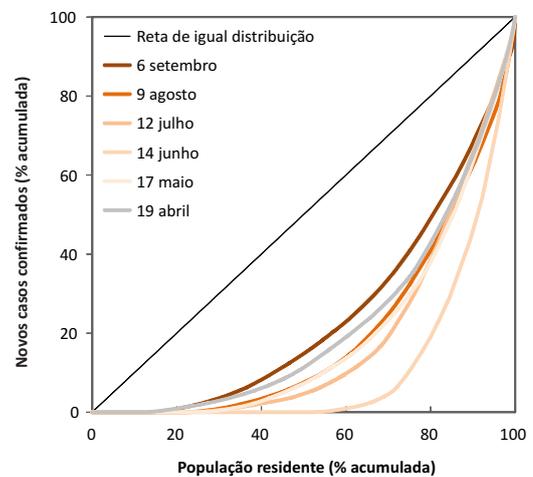
A 6 de setembro, data de referência dos últimos dados divulgados pela DGS ao nível municipal, por cada 10 mil habitantes, registaram-se 2,4 novos casos de COVID-19. Em 53 municípios, o número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes foi superior a este valor, destacando-se um conjunto de 13 municípios na AMP e territórios limítrofes e 11 municípios da AML. A análise da concentração territorial dos novos casos revelou uma tendência de aumento até 14 de junho (últimos 7 dias), seguida de uma progressiva redução, tendo-se atingido a 6 de setembro o maior nível de dispersão territorial da série de 19 de abril a 6 de setembro.

Número de novos casos confirmados COVID-19 (últimos 7 dias) por 10 mil habitantes a 6 de setembro, por município



Concentração territorial de novos casos confirmados COVID-19 (últimos 7 dias) nos dias 19 de abril, 17 de maio, 14 de junho, 12 de julho, 9 de agosto e 6 de setembro face à população residente, com base na distribuição por município

Curva de Localização

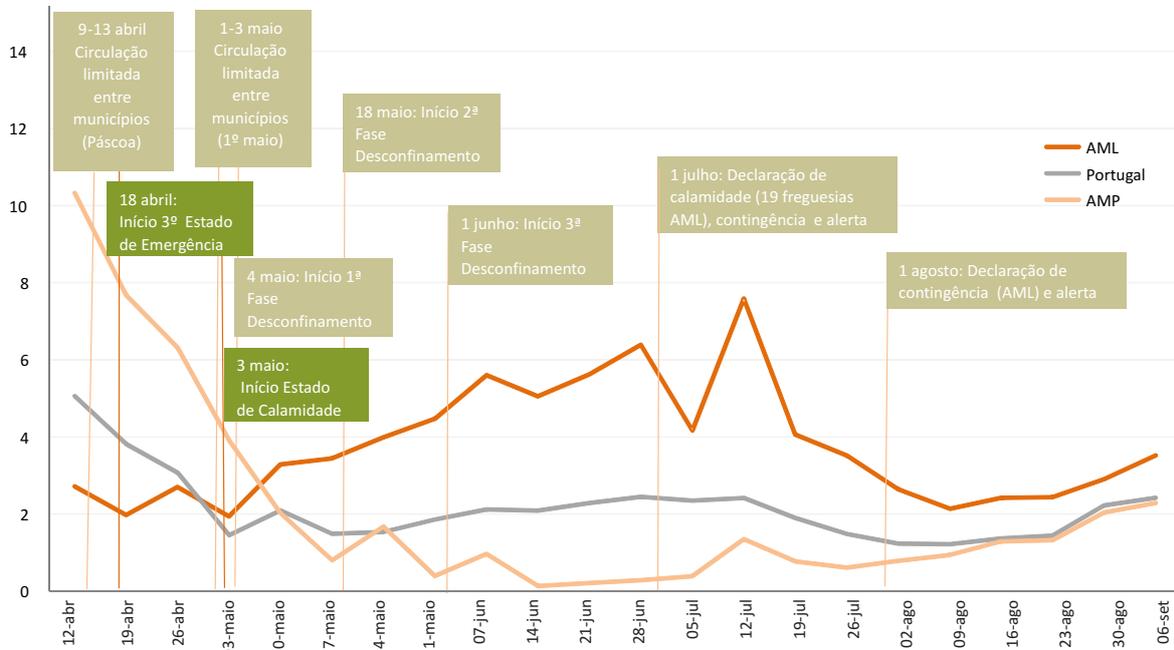


| Coeficiente de localização | |
|----------------------------|------|
| 6 setembro – domingo | 37,2 |
| 9 agosto – domingo | 46,4 |
| 12 julho – domingo | 51,7 |
| 14 junho – domingo | 65,8 |
| 17 maio – domingo | 47,2 |
| 19 abril – domingo | 41,9 |

No conjunto de 7 dias terminados a 6 de setembro, a AML representava 40% dos novos casos do país (28% da população residente, em 2019). Ao longo das últimas semanas, verificou-se também um aumento do número de novos casos na AMP, registando-se uma aproximação aos valores de novos casos confirmados por 10 mil habitantes observados para o país. Os novos casos registados nas duas áreas metropolitanas representavam a 6 de setembro mais de metade (56%) do total de novos casos do país.

Novos casos confirmados de COVID-19 (últimos 7 dias) por 10 mil habitantes, Portugal, áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, domingos – 12 abril a 6 setembro

16 N.º de novos casos por 10 mil hab.



Mais informação:
[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)
 (11 de setembro)

Destaques do INE a divulgar na semana de 14 de setembro a 18 de setembro:

| Destaques | Período de referência | Data de divulgação |
|--|-----------------------|------------------------|
| Atividade Turística | Julho de 2020 | 15 de setembro de 2020 |
| Índices de Preços na Produção Industrial | Agosto de 2020 | 17 de setembro de 2020 |
| Síntese Económica de Conjuntura | Agosto de 2020 | 17 de setembro de 2020 |